

AULAS DE MÚSICA PARA DEFICIENTES VISUAIS: AÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS

Tatiane Andressa da Cunha Fugimoto (DMU-UEM), Juciane Araldi
(Coordenadora do Projeto), e-mail: juciane.araldi@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Música – Maringá - PR

Palavras-chaves: deficientes visuais, musicografia Braille, formação do educador musical.

Área temática: Cultura

A partir da demanda de deficientes visuais (DVs), que entraram em contato com o Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá, no final do ano de 2007, discutiu-se a proposta de acessibilidade ao conhecimento sistematizado de música. Em março de 2008 foram abertas inscrições aos deficientes visuais e deste então, o projeto vem sendo desenvolvido por professores e alunos do Curso de Graduação em Música, com parceria do Programa Interdisciplinar de Pesquisa e Apoio a Excepcionalidade (PROPAE). O projeto foi desenvolvido metodologicamente a partir das perspectivas de vivências musicais: desenvolvimento de percepção, princípios da notação musical, leitura e escrita Braille – Musicografia Braille – e partituras ampliadas. Tendo em vista a pretensão dos alunos em relação aos objetivos do projeto (conhecimento sistematizado de música), iniciou-se a leitura e escrita musical com materiais alternativos como canudinhos, papel alumínio, massinha de modelar, legos, cola em alto relevo e barbantes. Propôs-se desde o princípio um ensino de música pautado na sensibilização sonora. O trabalho coletivo envolveu: percussão corporal, canto e instrumentos de percussão, e culminou com o I Recital Interativo, realizado em dezembro de 2008, onde os alunos apresentaram duas músicas e envolveram a platéia na realização de atividades musicais. Em 2009, para o módulo II, a estrutura das aulas foi alterada, sendo duas aulas semanais conjugadas: 1h/aula de teoria e percepção musical e 1h/aula de prática instrumental. A aula de teoria e percepção contemplou: percepção, notação musical de partituras ampliadas, e Musicografia Braille (que é uma área do estudo da música que permite o acesso de deficientes visuais ao material musical em tinta por meio do sistema de grafia Braille). A aula de prática instrumental se deu em pequenos grupos, conforme os instrumentos escolhidos pelos DVs, como violão erudito, violão popular e piano. Nestas aulas, foram abordados princípios técnicos e específicos, desenvolvidos em músicas, que posteriormente compuseram o repertório para a aula aberta (formato de recital interno, entre alunos e professores, no qual foi apresentado desde o contexto das obras às dificuldades técnicas), finalizando o primeiro semestre de 2009. A partir do segundo semestre, para as 2h/aulas, foi reformulada a metodologia no formato das aulas coletivas de Prática de Conjunto. Foram trabalhados arranjos de músicas instrumentais e vocais,

adaptados ao grupo de quatro alunos DVs, que serão apresentados no II Recital Interativo, onde o público também desenvolverá algumas experiências musicais. Em virtude do interesse demonstrado por alguns alunos DVs, possivelmente no ano de 2010 haverá curso preparatório ao vestibular de música para os mesmos. Com este projeto, alunos do Curso de Graduação estão tendo a oportunidade diversificada da aprendizagem da prática docente.